

Noiadance, de Porto Velho/RO para o Mundo: Hibridismo Cultural, Subjetividade e Estética Periférica¹

Danilo Morais da Silva²

Dennis Weberton Vendruscolo Gonçalves³

Francisco Gabriel Moreira da Silva⁴

Khauane Oliveira Farias⁵

Dr. Rodrigo Pedro Casteleira⁶

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

RESUMO

Este trabalho analisa o Noiadance, ritmo musical surgido nas periferias da Zona Sul e Zona Leste de Porto Velho (Rondônia), como expressão estética, cultural e política das juventudes da Amazônia Sul-Ocidental. Este gênero musical articula elementos locais e globais por meio de fusões rítmicas, visuais e comunicacionais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando reportagens publicadas entre 2021 e 2025. O estudo permite identificá-lo como uma linguagem coletiva que ressignifica os espaços urbanos e digitais, interligando arte e resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Noiadance; Ritmos Periféricos; Cultura Popular; Porto Velho; Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil contemporâneo abriga diversas manifestações culturais oriundas das periferias urbanas, historicamente marginalizadas. Nessas regiões, as expressões artísticas tensionam fronteiras entre o popular e o erudito, o tradicional e o moderno. Canclini (2019) destaca que tais práticas revelam contradições de uma modernidade tardia na América Latina. Já Mizrahi (2013), ao analisar o *funk* carioca, que surgiu nas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Folkcomunicação, Mídia, Cultura Popular e Cultura Underground”, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: danilo_pvhro@outlook.com.

³ Jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: dennisweber930@gmail.com.

⁴ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: moreiragabrielug@gmail.com.

⁵ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: moreiragabrielug@gmail.com.

⁶ Orientador e Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), email: rodrigo.casteleira@unir.br.

favelas nos anos 1980, aponta que esses ritmos periféricos integram as identidades juvenis, ressignificando-as. Tais expressões reafirmam potências culturais invisibilizadas. Mesmo com a tentativa de neutralização de traços subversivos por parte do Estado, “[...] o artista *funk* busca o caminho da ambiguidade, afirmando sua identidade e diferença ao mesmo tempo em que moldando suas produções e tornando-as mais permeáveis ao gosto oficial” (Mizrahi, 2013, p. 855).

Assim como o *funk*, outros gêneros musicais têm sido apropriados por comunidades periféricas e ressignificados conforme seus contextos socioculturais. É nesse cenário que surge o Noiadance, ritmo das periferias de Porto Velho/RO, fruto da fusão entre *dutch house*, *guaracha*, *funk* carioca, *pop*, dance e batidas eletrônicas globais (Nauara, 2021; Prata, 2022). Com batidas aceleradas e danças expressivas, tornou-se símbolo de resistência cultural, autoexpressão estética e identidade periférica amazônica. Sendo assim, este trabalho analisa-o como fenômeno cultural insurgente e prática comunicacional das juventudes porto-velhenses, articulando os conceitos de hibridismo cultural (Canclini, 2019), mediações comunicacionais (Martín-Barbero, 2021) e identidade (Hall, 2011), a fim de refletir como essa manifestação ultrapassa o gênero musical e se afirma como linguagem estética e forma de vida nas periferias da Amazônia Sul-Occidental presentes nas Zonas Sul e Leste de Porto Velho (Prata, 2022).

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa. O corpus empírico foi constituído por reportagens e entrevistas publicadas entre 2021 e 2025, sendo 03 no Portal G1 Rondônia, 01 no canal do Instagram do Laboratório de Mídias Digitais e Internet da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). As etapas metodológicas foram: I. levantamento de material empírico; II. revisão bibliográfica sobre ritmos periféricos e hibridismo cultural; III. análise interpretativa das práticas estéticas e discursivas do Noiadance; e IV. sistematização das reflexões com base em autores como Canclini (2019), Martín-Barbero (2021) e Stuart Hall (2011), tendo por considerações finais a posição de que esse estilo, para além das questões contemporâneas comunicacionais, atravessa as subjetividades de boa parte da juventude periférica porto-velhense.

2 ORIGENS E CARACTERÍSTICAS DO NOIADANCE

O Noiadance surgiu nas zonas periféricas de Porto Velho, especialmente nas Zonas Leste e Sul da cidade (Oliveira, 2025; Prata, 2022). Inicialmente influenciado pelo *dutch house*, estilo eletrônico popularizado em Rondônia a partir de 2010, o ritmo

foi rapidamente transformado por produtores locais, como Ivan Serrano, que incorporaram elementos do *moombahton*, *latin house* e *funk* carioca (Nauara, 2021). Podemos destacar que esse cruzamento de sonoridades distintas reflete o que Canclini (2019) define como estratégias de hibridismo cultural, nas quais referências locais e globais se mesclam em arranjos estéticos e simbólicos singulares. “[...] entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existem de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (Canclini, 2019, p. 19).

A partir de 2020, este ritmo expandiu-se nas redes sociais, ressignificando o termo “noia” como símbolo de ousadia e liberdade estética. Com batidas aceleradas, vocais manipulados e coreografias gravadas em espaços informais, tornou-se prática cultural performática. Segundo o Portal G1 Rondônia (Conheça..., 2024), ganhou força em festas e no Carnaval de 2024. Apoiado por DJs e influenciadores, ultrapassou o entretenimento, afirmando-se como fenômeno cultural híbrido e insurgente. Projetou Porto Velho como polo artístico na Amazônia Sul-Occidental, com o ritmo circulando em festas no interior de Rondônia e em municípios do Acre e Amazonas.

3 SUBJETIVIDADE E EXPRESSIVIDADE CULTURAL NO NOIADANCE

A subjetividade, segundo Guattari (1992), é produzida por agenciamentos heterogêneos entre desejos, signos e fluxos econômicos, e não está contida apenas no sujeito. No contexto do Noiadance, ela se manifesta por meio da dança, através da qual jovens periféricos expressam afetos, pertencimento e resistência, utilizando seus corpos como dispositivos que enunciam vivências e desafiam normas sociais. Essa subjetividade também se revela em práticas cotidianas e improvisadas, como danças coletivas gravadas com celulares em quintais, ruas e escolas, que ressignificam esses espaços e os projetam digitalmente pelas redes sociais. Tais expressões culturais, ao criarem vínculos afetivos e redes de pertencimento, aproximam-se da arte relacional proposta por Bourriaud (2009).

Delaqua (2024), ao analisar espaços periféricos como os paredões de som, ao qual o Noiadance pode ser inscrito, reafirma esses locais como essenciais para a construção da identidade e do pertencimento, classificando-os como realizações libertadoras para comunidades até então marginalizadas. “Espaços onde é possível

zombar das convenções, deslegitimar sistemas regulatórios normativos e forjar outro sentido de comunidade” (Delaqua, 2024, p. 60).

Martín-Barbero (2021), por sua vez, propõe compreender manifestações culturais, a exemplo do Noiadance, não como simples consumo midiático, mas como práticas mediadas por experiências simbólicas, territoriais e afetivas, o que vai ao encontro da afirmação de Guattari (1992) quanto às questões de subjetividade fruto dos agenciamentos. Neste contexto, é necessário compreender esse processo produtor de significações “[...] no qual o receptor, portanto, não é um simples decodificador daquilo que o emissor depositou na mensagem, mas também um produtor” (Martín-Barbero, 2021, p. 289). A apropriação de tecnologias da informação e da comunicação, como redes sociais e câmeras de celular, revela o que Canclini (2019) chama de apropriações simbólicas, através das quais sujeitos periféricos reconfiguram os espaços urbanos e digital, por meio de suas próprias linguagens, em um processo híbrido. “A hibridação, de certo modo, tornou-se mais fácil, e multiplicou-se quando não depende dos longos tempos, da paciência artesanal ou erudita e, sim, da habilidade para gerar hipertextos e rápidas edições audiovisuais ou eletrônicas” (Canclini, 2019, p. 36). A crescente adesão ao ritmo, que a partir de 2024 passou a integrar o carnaval oficial de Porto Velho com o bloco Canal Remix Folia, reforça sua legitimidade cultural, ao mesmo tempo (Conheça..., 2024). Assim, consideramos o Noiadance não apenas como uma performance artística, mas também uma forma de subjetivação e reinvenção simbólica dos corpos e territórios periféricos da Amazônia urbana.

4 IMPACTO SOCIOCULTURAL: ESTÉTICA, COMPORTAMENTO E IDENTIDADE

O Noiadance vai além do estilo musical, e pode ser pensado como uma forma de expressão, comportamento e sociabilidade da juventude de Porto Velho. Essa estética, identificada como insurgente, se estende à ocupação de espaços urbanos e digitais, ressignificando esses locais, bem como os indivíduos perpassados por essas vivências, revelando o que Stuart Hall (2011) define como identidades culturais instáveis e fragmentadas. “A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (Hall, 2011, p. 13).

Ao mesclar referências globais como o *funk* e o *dutch house* com vivências periféricas amazônicas, o Noiadance exemplifica a modernidade tardia descrita por Canclini (2019), constituindo uma inserção criativa e insurgente nos fluxos culturais globais a partir das margens.

O impacto sociocultural dele também pode ser visualizado na produção e circulação de conteúdos em plataformas digitais como *TikTok*, *Instagram* e *Youtube*. Nessas redes sociais, jovens remixam, dançam e se apresentam, transformando o consumo cultural em ação simbólica, participativa e política.

Ao procurar pelo termo “noiadance”, por exemplo, nestas plataformas, percebemos que o ritmo se tornou um símbolo de empoderamento cultural da juventude das periferias das Zonas Leste e Sul da capital de Rondônia, que passaram a ocupar as redes sociais com orgulho de suas raízes, e, sempre, a cada nova postagem, destacarem nos comentários se tratar de um ritmo musical porto-velhense. O Noiadance, desta forma, conecta, representa e empodera uma geração que reivindica visibilidade e autonomia cultural.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar o Noiadance, com base nas teorias de Canclini e Martín-Barbero, onde são destacados conceitos como hibridismo e mediação cultural, além das informações contidas nas reportagens divulgadas no Portal G1 Rondônia e no Canal do Laboratório de Mídias Digitais e Internet da UNIR (MíDI), compreende-se o referido ritmo como um fenômeno comunicacional e simbólico, em que a cultura vai além do consumo, afirmando-se como prática criativa e política.

A partir das fusões rítmicas, ele pode ser lido como uma linguagem estética e política das juventudes periféricas amazônicas. Sua produção colaborativa e sua circulação digital o configuram como arte viva e relacional, frequentemente reinventada.

Desta forma, o ritmo contribui para deslocar os centros tradicionais da produção cultural, inserindo Porto Velho no mapa das expressões periféricas que reconfiguram as margens como espaços centrais de invenção simbólica.

Este ritmo vai além da música, uma vez que influencia o comportamento e a ocupação dos espaços urbanos e digitais, dando protagonismo a corpos anteriormente invisibilizados. Através dele, entendemos que jovens periféricos criam códigos próprios

de identidade, representação e linguagem, evidenciando que as periferias também são produtoras de cultura.

REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Disponível em: https://monoskop.org/images/1/15/Bourriaud_Nicolas_Estetica_relacional_2009.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana R. Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EdUSP, 2019.

CONHEÇA o noiadance, ritmo de Porto Velho que ganhou bloco de rua no Carnaval 2024. Portal G1 Rondônia. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2024/02/17/conheca-o-noiadance-ritmo-de-porto-velho-que-ganhou-bloco-de-rua-no-carnaval-2024.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2025.

DELAQUA, Victor Moreira. **Do repertório ao arquivo: por outras arquiteturas**. São Paulo: USP, 2024. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-30012025-100204/publico/MEVictorMoreiraDelaqua_Rev.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.

GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Editora 34, 1992. Disponível em: <https://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2013/02/Caosmose.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

MIZRAHI, Mylene. **A institucionalização do funk carioca e a invenção criativa da cultura**. Revista Antítese: v. 6, n. 12, p. 855-864, 2013. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/21711/16590>. Acesso em: 12 abr. 2025.

NAUARA, Thaís. **‘Noiadance’: do nascimento à ascensão do ritmo porto-velhense**. Portal G1 Rondônia, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2021/02/26/noiadance-do-nascimento-a-ascensao-do-ritmo-portovelhense.ghtml>. Acesso em: 9 abr. 2025.

OLIVEIRA, Amanda. **'Noiadrance': ritmo criado em Porto Velho conquista o top viral do Spotify no Brasil e em Portugal**. Portal G1 Rondônia 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2025/03/18/noiadance-ritmo-criado-em-porto-velho-conquista-o-top-viral-do-spotify-no-brasil-e-em-portugal.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PRATA, Yasmin. **O noiadance é um ritmo criado na periferia de Porto Velho, mas discutido até pela elite local**. Página no Instagram do Laboratório de Mídias Digitais e Internet da Universidade Federal de Rondônia: 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CasBX2ktR18/?igsh=MXc1Z3VmNHp4NGEwbG==>. Acessado em: 16 abr. 2025.